

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 15 DE JANEIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 3

INTENÇÃO DA ARCHICONFRARIA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA PARA O MEZ DE JANEIRO

ROGAR PELOS SUPREMOS GOVERNANTES



DIFFICIL, espinhoso e de grandes responsabilidades é o officio de governar as nações e os povos maxime nos tristes dias por que atravessa a pobre humanidade.

São tantos e tão complexos os problemas a resolver, tão variados os caracteres dos subditos, tão melindrosos os nobres, tão inquietos os plebeus, tão exigentes os operarios, tão

pouco aquietados os artistas e em fim, os commerciantes, advogados, medicos, politicos e a turba multa de empregados das differentes profissões tão difficeis de contentar, que precisa muita luz, muita calma, muita rectidão e amor á justiça, o governante que n'este mar turbulento de paixões desregradas, pretende dirigir sua barquinha governativa libre dos escolhos da revolução e anarchia que por toda a parte se espalham ameaçadores.

Tres pensamentos bem fixos devem levar os governantes na sua men-

te se querem acertar nos negocios e ter uma boa administração: o primeiro é lembrar-se que o modo de governar aos povos é o que faz a estes felizes ou desgraçados: si governam com sabedoria e prudencia, com rectidão e justiça, com equidade e misericordia tem um penhor infalivel de prosperidade e de paz, si porem a norma de seus actos fór o capricho, a paixão, o proselytismo e as preferencias injustas na distribuição dos empregos, e cargos publicos não lhes faltarão desgostos e amarguras, e afinal o povo cansado tirará a desforra por si mesmo, pois certo é, que quem semeia ventos ha de recolher tempestades. Ahi está a experiencia de cada dia demonstrando esta verdade. Que feliz foi a nação escolhida de Deus nos tempos de Moyses, David, Josué, Judas Macabeo e outros e pelo contrario que triste o desenlace d'quelles heroicos povos dos assirios, Persas, Gregos e Romanos nos tempos em que seus governantes viveram entregues a todas as orgias e sensualidades!

O segundo pensamento não menos

importante em que os Reis e soberanos devem frequentemente e muito a serio reflectir, é que lhes cumpre nos seus estados *imitar o governo de Deus* no mundo. A lei mais sabia santa, recta, justa equitativa e facil de cumprir-se é o decalogo, a lei divina. Os povos que a observam são verdadeiramente felizes, e desditosos os que deixam de guardal-a. Porem ainda se vê mais claramente a sabedoria de Deus na applicação dessa lei aos casos particulares e ás circumstancias de tempo, logar e modo dando sempre aquelle Supremo Legislador auxilios e graças suficientes para que todos a cumpram do melhor forma possivel.

Persuadam-se, por tanto, os governantes que as leis por elles promulgadas hão de basear-se naquelles incommoviveis principios do decalogo si querem que ellas tenham firmeza e estabilidade e os povos que as executam recebam as benções supremas do ceo, alias não esperem sinão dissolução e ruina universal. Deus sempre foi é e será o modelo mais perfeito e acabado que se pode imaginar e quem se desviar desta norma, por mais que se esforce nada conseguira.

Entendam por ultimo as cabeças coroadas que Deus os escolheu como instrumentos para procurar sua maior gloria e a felicidade das gentes confiadas aos seus cuidados; não é em proveito proprio que o Rei deve viver senão em beneficio de seu povo, deve sacrificar-se por elle, e deve attender a todas suas necessidades. O que são um pae e uma mãe para seus filhos isso ha de ser o Soberano para seus subditos. E si bem é certo que elle deve attender á felicidade temporal d'aquelles, porem de nenhum modo pode esquecer a eterna, conhecer, amar, servir, glorificar a Deus n'este mundo e possuil-o e goza-lo depois no outro; eis nosso destino que jamais poderá ser obliterado, nem esquecido nem desprezado por qualquer um ente racional que pretende alcançar a suprema felicidade da gloria eterna. Muito enganados andam os que pensam que a grandeza e felicidade das nações esta n'estes progressos modernos: si o culto á Divindade, o amor á Igreja e

a frequencia dos sacramentos for desatendido, ver-se-a como crescem os vicios e os crimes mais degradantes e periclita a cada passo a honra e fama do proximo sem que esteja segura a propriedade alheia.

Interessemos, pois ao Immaculado Coração de Maria em favor dos Supremos Governantes elevando a seu throno sublime de gloria no ceo todos os dias d'este mez a seguinte oração.

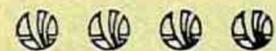
ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

O' Maria, Mãe de misericordia e Refugio dos peccadores, dirigi um olhar compassivo sobre os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes o sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso coração aos supremos governantes dos povos para que os dirijam pelo caminho da felicidade eterna e vos supplico tambem pelas demais necessidades e intenções da Archiconfraria e do Santa Igreja.

PRACTICA

Ao menos com nossas orações ajudar ao bom regimen dos povos.



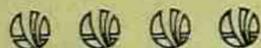
O FIM DO ANNO E A ADORAÇÃO NOCTURNA BRASILEIRA

SI me obrigasseis a precisar o lugar onde tenho lido o costume completamente pagão, existente entre alguns povos que se dizem catholicos, me constituirieis num apuro serio; posso vos garantir, no emtanto, ter lido em auctor criterioso e fidedigno, o que agora vos direi.

Costumam certos povos aguardar, entre as emoções dum baile ou dum banquete, ás 12 horas da noite do ultimo dia de Dezembro e a subsequente entrada do primeiro dia do Anno Novo. Nós achamos este costume não somente pagão como antes dissemos, mas irracional até; todavia nos não admira e comprehendemos perfeitamente a idéa. Esses povos têm interrogado aos poetas o que era o tempo, e ouviram esta tremenda resposta: *o tempo é uma figura que passa da eternidade que não se move*. Esta resposta causou lhes medo e foram com a mesma pergunta aos negociantes, para ver si a sua resposta os consolava, os quaes disseram: *o tempo é ouro*. Fizeram esta mesma pergunta aos catholicos sinceros, e eis que estes tornando-se echo dum grande homem, tão sabio como santo, de S. Jeronymo,

responderam : *o tempo é o preço da eternidade.* Ora, essas almas olham para si e vem-se falhas desse precioso metal que é o preço dessa eternidade que, mesmo contra sua vontade, os ameaça, e daqui esse prurido de abafar entre prazeres e orgias a lembrança severa do anno que expira e do outro que está a começar ; para essas almas a eternidade pouco tem de agradável e em consequencia nem a sua figura lhes agrada e é por isso que levantam um pouco de ruído no coração, como que para sentir menos a aldravada convulsiva que lhes já o anno que finda e corre veloz cedendo o lugar ao outro que vai entrar, advertindo-lhes com a sua linguagem muda, mas eloquente, que ellas não são mais estaveis do que elle e que ao egual do que a elle a eternidade dentro em breve as engulira. E' simplesmente questão de medo. E o mundano quer distrahir esse medo com as suas loucuras, como a criança dissimula o seu temor cantarolando na escuridão que o apavora.

O chistão fiel, o catholico verdadeiro ve morrerem e renascem os annos de modo bem diverso. Agradece a Deus os transcorridos e espera de sua bondade os que ainda queira-lhe conceder. Lança um olhar sobre os primeiros e vendo que tem mais um anno, ou seja, mais peccados comettidos e mais graças desaproveitadas, arrepende-se e quer desaggravar a divina Magestade ; tem mais um anno, mas sabe que isto significa ter mais dividas que saldar, mais obrigações contrahidas, mais curta a vida e mais proxima a morte e im-



O DIA MAIS BELLO

Oh ! dia mais santo, mais doce o ditoso !
Oh ! dia mais bello das almas chistans !
Que o cante, quem pode, em hymno harmonioso !
Que o gose, quem despresa alegrias vans !

E' bello quando a creança, flor humana,
Banhada pelo orvalho baptismal,
Recebe a graça que a Jesus a irmana,
Isenta do peccado original.

Mais bello é quando uma alma peccadora
Confessa humildemente o seu error
E, confiando na graça redemptora,
Perdão pede a Jesus, seu bom Pastor.

Mais encantador o dia em que a Graça,
Em pessoa, vem unir-se á alma infantil
Pela primeira vez, que della faça
Um doce paraiso e um céu todo anil.

E' tão ditoso o dia, em que o Infinito
E' da alma juvenil doce manjar ;
E' deliciosa a hora, em que lhe é dito :
«Queira este corpo para o ceu te guardar !»

Felizes, pois, sois vós, do ceu herdeiros,
Que Deus trazeis em vosso coração !
Para Elle vivei os dias passageiros !
Em Suas promessas não confiaes em vão.

minente a eternidade, e este pensamento urge-o a aproveitar melhor o tempo que Deus em sua bondade infinita quer lhe conceder ; tem mais um anno, isto é, contempla-se durante todos esses instantes que integram esse lapso de tempo cumulado de beneficios innumerados que a mão do seu Pae do céu prodigalizou-lhe, e quer se manifestar agradecido, e pedir, confiado, a sua continuação.

Com estas considerações procuram muitas almas christãs despedir o anno que vai, e dar as boas vindas ao anno que vem. E estes foram exactamente os motivos que determinaram á directoria da Adoração Nocturna Brasileira, estabelecida no Santuario do C. de Maria, a realizar na ultima noite do ultimo dia do anno proximo passado essa solemne Vigilia que tão grata harmonia fez aos ouvidos de Deus, nosso bom Pae, e tão gratas impressões deixou nas nossas almas. A directoria quiz que fosse solemne, e foi solemne em todos os sentidos. O altar, onde, como em throno de amor assentava-se sua divina Magestade, estava ricamente enfeitado e luzindo suas melhores galas ; o povo, logo que os sinos deram o signal de que o Santuario abria suas portas, correu pressuroso a fim de tomar lugar, pois temia resultasse pequeno apezar de suas dimensões, para conter a multidão que litteralmente o encheu, e a fim de responder com suas preces ás gargalhadas dos mundanos.

A's dez horas, logo após a reunião de costume dos Adoradores, estes subiam em duas alas desde a porta do Santuario até o Presbiterio cantando, acompanhados ao organ, aquella estrophe :

Sacris solemniis, juncta sint gaudia,
Et ex præcordiis sonent præconia ;
Recedant vetera : nova sint omnia,
Corda, voces et opera

que nunca resultou tão commovente como naquelles momentos. Chegados ao Presbyterio, Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza, DD. Vigario Geral do Arcebispado, expoz sua divina Magestade que devia ficar de manifesto toda a noite para receber as supplicas de seus filhos e os protestos de dedicação e amor que estes lhe queriam apresentar. E depois de cantado pelos Adoradores e pelo povo o *Hymno Eucharistico*, ficaram fazendo guarda a Jesus no Sacramento de seu amor os previamente designados para a primeira hora. A's 11 1/2 horas voltavam outra vez todos a occupar os seus postos. Subiu ao pulpito o Revmo. P. Francisco Pérez, Superior dos Missionarios, e rezou com entoação solemne e pausada o acto de desaggravos, pedindo perdão para os peccados dos pais, irmãos, amigos, para os peccados de todo o mundo, para as infidelidades e sacrilegios, para os rancores e odios, para as blasphemias, para as profanações dos dias santificados, para tudo ; terminando por pedir ao bom Jesus, piedade para aquella alma que Elle sabe mais necessita da graça de Deus, e que encadeie ás portas do Sacramentario os nossos inconstantes corações e ali nos faça sentir os incendios do amor divino para podermos viver morrendo de amor. Nem esqueceu os Adoradores defunctos, e por todos elles ergueu seus braços e seu coração a Deus.

Poucos momentos depois assomava á tribuna

sagrada Mons. Dr. Benedicto Paula Alves de Souza. Como esteve em sua allocução? Somos seus amigos, e de ha tempo, mas desta vez a amizade nos não engana. Diremos que desta vez não falhou, como... nunca falha. Mons. Benedicto é sempre... Mons. Benedicto, isto é: opportuno, de palavra fluente, rico em conceitos; e desta vez esteve inspirado como nunca, superior. Durante vinte minutos empolgou de tal forma o numeroso auditorio, que enchia o vasto templo como nas maiores solemnidades, que parecia estarem todos como que a reprimir a respiração a fim de não se defraudarem a si mesmos e a seus proximos do gosto immenso que experimentavam, ouvindo aquelle verbo inflammado. Teve conceitos admiraveis e arrojos de sublime eloquencia; sobre tudo quando dirigindo-se a seus caros Adoradores, lhes interrogava si não era certo que no anno que estava prestes a findar tinham tido alguns dias amargos, e si não era egualmente certo que naquellas noites de Vigilia tinham sentido que a mão de seu grande amigo Jesus lhes enxugava as lagrimas, anodynava suas penas e adoçava suas dores; si não era certo que ao lado do sagrado Tabernaculo tinham-se sentido consolados e animados, como que dedicados. A resposta a essas perguntas do orador foram as lagrimas que rolaram pelas faces de varios dos circumstantes e a espontaneidade com que em dado momento todo o auditorio caliu de joelhos para agradecer a Deus, essas e outras muitas consolações de sua mão recebidas, por meio do «Te-Deum».

Este foi cantado á meia noite, pelo côro do Santuario que executou a notavel partitura do celebre Maestro Viñas, agradando muito aos concurrentes. Eram 12 1/2 horas quando terminava este acto de solemne acção de graças, mas o povo não se resignava a abandonar o Santuario, si não que queriam acompanhar os Adoradores de Jesus Sacramentado em todos os seus actos. Não houve hora da noite em que não houvesse em torno de Jesus para além de 100 pessoas. E como era consolador o fervor com que naquellas horas elevavam ao Senhor suas vozes pedindo por si, por seus parentes, por seu amado Arcebispo que, nos consta, acompanhava seus filhos com o espirito, pelas obras e intenções de sua Exa. Revma! Assim foram-se succedendo todas as horas dessa noite memoravel, até que ás 4 horas da manhã os sinos do Santuario davam signal de que ia-se proceder ao solemne encerramento da Vigilia.

Este começou pelo exercicio do christão e preparação para a communhão e immediatamente, ás 5 horas em ponto, seguiu-se a Missa durante a qual distribuiu-se avultado numero de communhões; e durante ella o Revmo. P. Hygino Chasco cantou com perfeita voz de barytono, em nada enfraquecida pela vigilia de toda a noite, diversos motetes ao SS. Sacramento, que grandemente agradaram.

Seguiu-se depois a procissão com o SS. Sacramento pelo interior do templo, e recebida a bençã e tomado o seu café, foram-se retirando os Adoradores para as suas casas.

UM ADORADOR

A VOZ DO PAPA

Allocução de S.S Bento XV no ultimo Consistorio

INTRODUÇÃO

NÃO ignoraes, por certo, Veneraveis Irmãos, as difficuldades que nos impediram até agora de convocar o Sacro Collegio; tantas e tão graves ellas tem sido.

O facto, mesmo, de nos encontrarmos reunidos aqui, neste momento, não significa que ellas tenham diminuido, mas apenas que Nos assaltava o receio de maiores prejuizos para a boa marcha dos negocios da Curia Romana, se por mais tempo tambem demorasse-mos a sua effectivação.

Numerosas são, com effeito, as perdas que têm ferido o Sacro Collegio no decurso, e sobretudo no fim, do anno transacto; e se, em todos os tempos os Pontifices Romanos lamentaram com profunda magua a falta de conselhos esclarecidos e fieis, raras vezes essa falta foi tão sentida como agora, por ter sido precisamente num dos momentos mais criticos da Historia que assumimos a chefia suprema da Igreja.

Os esforços do Pontifice em favor da paz

Não obstante as immensas ruinas accumuladas já, nos dezesseis longos mezes que decorreram; não obstante o desejo de paz que dia a dia mais fervorosamente se radica nos corações: não obstante as lagrimas de tantas familias; é tristemente certo que todos os esforços empregados por Nós para acalmar as discordias entre os homens fracas probalidades nos deparam, por emquanto, de lhes vermos o suspirado termo. Os exercitos continuam a degladiar-se furiosamente tanto em terra como no mar; a desgraçada Armenia continua sob a ameaça de uma ruina confrangedora, duma ruina completa.

A propria carta que no fim do primeiro anno da guerra dirigimos aos povos belligerantes e aos seus chefes, não produziu os effeitos de beneficio que era licito esperar-se, embora tivesse sido acolhida por todos com respeitosa deferencia.

Vigario na terra, d'Aquella que é o Rei pacifico, o Principe Adoravel da Paz, a desgraça que afflige um tão grande numero de filhos Nossos, não podia deixar de commover-Nos dolorosamente, obrigando-Nos a supplicar a Deus de Misericordia que ponha fim a tão sangrento e cruel conflicto.

E assim é que, quanto em Nossas forças coube, Nos dedicámos a instar persistentemente pela suspensão da temerosa lucta, apontando primeiro as terriveis consequencias que della adveem, e insistindo agora novamente pelo dever do Nosso cargo Apostolico, sobre o unico meio que pode mais promptamente levar-nos ao fim da espantosa conflagração.

Condições para a Paz

Para preparar a paz, tal como toda a humanidade com ardor a deseja, o unico caminho ver-

dadeiro a seguir não pode ser senão o que expuzemos na Nossa carta de julho ultimo e a favor do qual a propria experioncia se impõe mostrando como, já em circumstancias identicas o seu trilho foi efficaz.

Numa troca, directa ou indirecta de ideias, as aspirações de cada um deviam ser expostas com a maior clareza, com uma vontade sincera e uma consciencia serena para que devidamente tambem podessem ser de parte a parte analysadas; dahi resultava a eliminação de todas as pretensões injustas e impossiveis tendo sempre em linha de conta, e em claro a medida necessessaria de compensações e accordos equitativos na medida do justo e do possivel.

Evidentemente que, nessas controversias como em todas as controversias humanas, se tornaria necessaria e indispensavel que cada um dos belligerantes cedesse num ou noutro ponto e renunciasse mesmo algumas das vantageis esperadas fazendo-se, embora, com sacrificio as concessões possiveis.

E assim se conseguiria ao menos não assumir perante Deus e perante os homens a enorme responsabilidade desta carnificina sem igual, cujas consequencias, a prolongar-se por mais tempo ainda, bem poderiam marcar para a Europa o signal da sua decadencia sob o mais alto ponto de vista da civilisação e da prosperidade a que a religiã a elevou.

A Situação da Santa Sé

Taes são os sentimentos que Nos animam em face desta guerra, considerada nas relações que ligam os povos desgraçadamente envolvidos nella.

Se, por outro lado, consideramos os inconvenientes que derivam do conflicto europeu para a causa catholica e para a Santa Sé, todos vêem como elles são graves, como elles lesam a dignidade do Pontificado romano.

A situação do Soberano Pontifice é tal, sobretudo nas circumstancias actuaes, que nem sequer lhe concede a liberdade absolutamente necessaria para o governo da Egreja.

E' certo que não teem faltado, aos que governam a Italia, as melhores intenções no sentido de se acabar com os inconvenientes de tal estado de cousas; mas isso mesmo demonstra claramente que a situação do Pontifice romano depende dos poderes civis, e que uma mudança de circumstancias e de pessoas poderia portanto affectal-a, attingindo-o em consequencias de aggravamento.

Nenhuma pessoa sensata poderá affirmar que uma situação de tal maneira dependente dos poderes extranhos, seja propriamente a que mais convem á Santa Sé Apostolica.

De resto os proprios factos comprovam como foi impossivel evitar já que certos inconvenientes de graviidade se consummassem.



Catechistas do Santuario do Immaculado Coração de Maria que dedicam-se com zelo de verdadeiros apóstolos a inculcar os ensinamentos de nossa Santa Religião no coração das innocentes creancinhas da mesma forma que outr'ora fez nosso Adoravel Redemptor

Para não fallar de outros, bastará observar que certos embaixadores ou ministros acreditados junto de Nós se viram forçados a abandonar os seus postos para garantirem não só a propria dignidade, mas até as prerogativas dos cargos respectivos. Ora este facto implica evidentemente para a Santa Sé uma diminuição do seu direito proprio, resultante da falta de garantias necessarias, e ao mesmo tempo a privação do meio ordinario de que di-punha para tratar mais praticamente com os governos estrangeiros.

A este respeito, não poderemos relevar sem magua a supposição nascida de um lado dos beligerantes, de que nos deixariamos regular e guiar pelas simples suggestões dos que podessem fazer-se-Nos ouvir.

E que dizer, por outro lado, da difficuldade crescente de communicações entre Nós e o mundo catholico, difficuldade que Nos impede de communizar, com a rapidez exigida pelas circumstancias, um juizo completo e exacto dos acontecimentos e que todavia nos seria tão util?

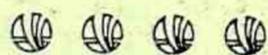
A dupla afflicção do Papa

Parece-nos que isto basta para vos mostrar, Veneraveis Irmãos, quanto a Nossa dor augmenta de dia para dia vendo propagar-se cada vez mais e desmedidamente esta sangueira humana só digna dos seculos mais barbaros e vendo peorar de dia em dia a situação da Santa Sé.

Temos a certeza de que Vós, assim como participais dos cuidados e sollicitudes que Nos impõe o nosso ministerio apostolico, compartilhais tambem da nossa dupla afflicção. E cremos que em todos os povos christãos se repercutirá o echo da Nossa dor.

Para que perder porém a coragem se o Pastor supremo, se Jesus Christo nos prometteu a Sua assistencia principalmente nos momentos mais difficéis e tempestuosos como este?

Façamos por isso subir até ao Redemptor dos homens as nossas supplicas para que o Seu coração misericordioso se digne abreviar os soffrimentos em que nesta hora se debate a desgraçada humanidade!



Que cousa boa

Como é que lhe veiu a ideia de entrar no templo?

Nem elle mesmo o sabia.

Tinha dito «até logo» á esposa, saiu á rua e quasi inconsciente começou a respirar a frescura matinal, vendo os carros que transbordavam de flôres campestres e as arvores verdejantes, quando viu uns autos estacionados na porta da capella do cathecismo.

E pensou:

E' alli que minha Joanninha está ouvindo seu sermão de retiro.

Tirou o relógio, . . . faltava um quarto de hora:
E se eu fosse vel-a?
E foi assim que lá entrou.



Immediatamente teve a impressão de penetrar n'um outro mundo. Suas preocupações de banco e negocios fugiram: tornou-se o que era hontem á tarde, depois do jantar e após a assinatura da correspondencia:—o pae da pequena Joanna Maria que ia fazer sua primeira communhão.

Mas, no meio de tresentas crianças, onde estaria a sua pequena Joanna...?

Levanta-se nas pontas dos pés... orienta-se... Lá vê a superiora! Sua filha não está longe. Deve ser aquelle chapeu branco... lá embaixo... com uma corôa de pequenas flôres de pecegueiro!

Sim é ella...! a linda pequena, intelligente.

Sim é ella; sua querida filha com suas vivas cores, seu sangue sadio nas veias... a mais travessa do collegio.

E todavia, porta-se bem!... Como presta attenção..., as mãos juntas sobre seu rosario de criança. Com seus cabellos loiros espalhados sobre os hombros, a figura immovel, dir-se-ia pequena santa de uma d'estas janellas douradas da igreja...



De resto, todos alli comportam-se bem; os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres, os paes e os mestres.

Alguma cousa grandiosa apoderou-se de todas estas almas levando-as para um mundo ideal. La em cima o orgão murmura suavemente um cantico.

Dir-se-ia um remoto estremecer de azas.
Mas... o que?... Elle conhece esta melodia...

Feliz, Senhor, aquelle que no templo
Onde moraes, escolhe d'habitar!
Pois cantará com jubilo perene
E sem cessar Vos poderá louvar.

No vosso templo um só dia mais vale
Que mil e mil! Antes em vossa mansões
Humilde viver, que reinar habitando
Do peccador os ricos pavilhões!

Quem sabe?... o cantico tem talvez razão!

Para que, d'aqui a alguns annos, servirá todo o dinheiro que accumula?

Para que serve esse movimento?... esta agitação?... esta nevrose moderna? Emquanto uma calma oração aqui feita pela sua Joanna, pode repercutir até na eternidade! Sim! sua querida filha deve rogar por elle, pagão que é, embora a coitadinha o não suspeite.



Outro cantico... Tambem d'este elle se lembra:

Oh! vem Jesus, da minha alma alegria
Longe de Ti é um seculo uma hora

Quanto és tardia
O' doce aurora!

Traze a Jesus, já traze sem demora,
Qu'elle é meu Bem, meu Esposo, meu Guia.

O pae olha no livro de um dos commungantes e vê que os versos são de Fenelon.

—De Fenelon?... Do tempo de Luiz XIV?

Ha mais de duzentos annos que este cantico foi composto, e por um homem que valia bem o pequeno banqueiro que eu sou.

Mais de duzentos annos que milhares de crianças o cantam, e com que fervor!

Quanta innocencia, quanto amor, quantas aspirações ideaes o passado não fez brotar destas palavras do grande bispo!

E este passado é elle mesmo, é seu pae, sua santa mãe, seus parentes, seus avós tão piedosos, de que em casa guarda com altivez os retratos, as lembranças, as menores reliquias... Só não guarda o principal... aquillo que elles tomaram mais a peito... a pratica religiosa...

◆ ◆ ◆

Ainda olha uma vez para Joanna Maria, que lá embaixo, com uns ares de santinha, está cantando baixinho, como se ella mesma não ouvisse sua propria voz... como se cantasse n'um sonho de innocencia:

Veu Jesus! de prazer de-falleço
Todo meu ser se desfaz em amor!

Alegre choro!
Divino ardor!

Enche o meu peito ineffavel sabor
Eu, desde já, de ser do mundo cesso.
Cesso de ser do mundo!...E seus prazeres?...
Todos esses prazeres... Esses encantos...
Elle o homem feito... que tem experiencia da vida, elle se lembra tão bem do gosto amargo que deixam todos os prazeres prohibidos... lembra-se do doloroso «é isso mesmo» que, ao fim de certas desilusões, com um sentimento de infinito desgosto e amargura pronunciou!

◆ ◆ ◆

Mas que é isso? Não se canta mais?...
Um padre sobe ao pulpito, os pequenos braços se cruzam, as cabecinhas se inclinam.

O Verbo de Deus passa, e elle explica este texto «Eu vim para que vós tenhaes a vida!»
A vida...? Elle não a tem?

Comtudo o sangue corre-lhe bem vermelho nas veias...

Entretanto é muito rico: quando elle apparecer logo no seu banco, respeitosos os empregados acatarão suas palavras, seus olhares, seus menores gestos.

E não foi elle condecorado?

E tudo isto não é a vida, no sentido profundo, completo, immortal da palavra. A vida,!

Onde é que está a vida, a verdadeira vida?... a que dá força para enfrentar todas as eventualidades?...

◆ ◆ ◆

Emquanto fala o sacerdote, o banqueiro assentou-se lá em baixo, no fundo da capella.

A cabeça nas mãos, esquecido da hora e dos negocios parece ouvir uma voz mysteriosa...

Tem a impressão de que d'esta vez se trata do «grande negocio» e de que se bate com mais força que nunca, á porta de seu coração.

—Que quereis de mim, Senhor?

O que eu quero? Tu o sabes bem!... Não fize-te tua Paschóa... o mais sagrado de teus deveres!... E como seria a proposito... amanhã... ajoelhar-te ahi onde a pequena Maria Joanna se ajoelha... a receber o mesmo Deus... sob o olhar de todo o passado... de todos os convidados do *alem*... Ah, que cousa boa seria está!...

◆ ◆ ◆

E' preciso acreditar que o proprio Christo tinha dito a mesma cousa á Joanna Maria, pois n'essa tarde ella alou seu bracinhos ao redor do pescoço de seu pae e olhando com seus claros olhos azues, lhe disse com essa melodia irresistivel que faz sensibilisar os paes.

—Papae!

—Minha querida filha!

—Que cousa boa seria esta!...

PIERRE L'ERMITE

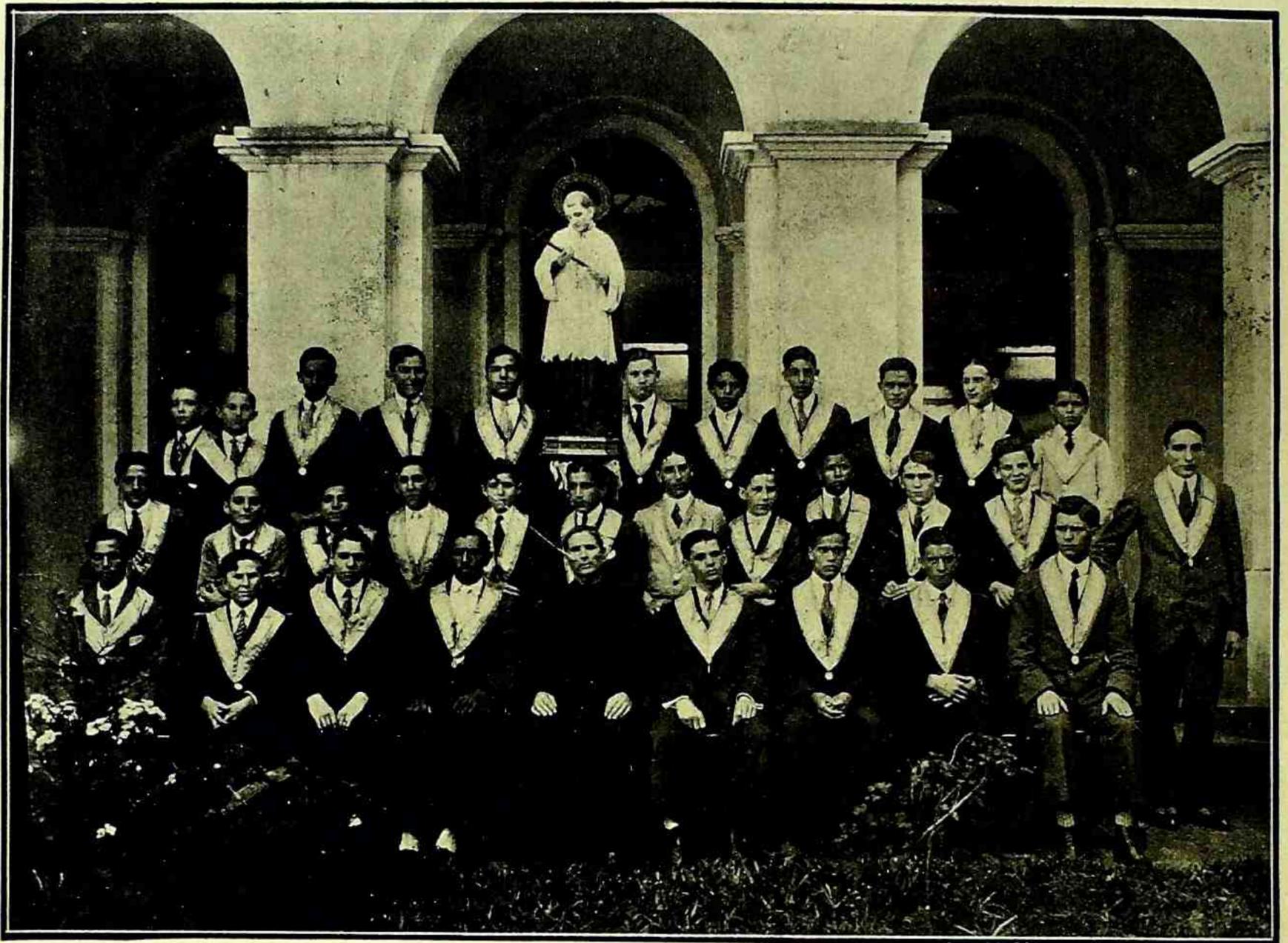
◆ ◆ ◆

Festa da Primeira Communhão no Santuario do I. Coração de Maria de S. Paulo

CELERES correram os dias do retiro que como preparação para a primeira Communhão dirigiu o distincto Missionario revmo. P. Nicolau Gomes. Mais uma vez tivemos o prazer de ouvir a sua revma. e apreciar os dotes oratorios de que está exornado. Desta vez esteve felicissimo; com palavra insinuante e persuasiva expoz aos neo-commungantes os requisitos e obrigações que se requerem para receber dignamente ao Deus do Amor!

Com uma preparação tão esmerada, o coraçãozinho das innocentes creanças estava muito bem disposto e por isto esperavam ansiosas o alvorecer do grande dia: afinal este chegou, ainda que infelizmente tristonho devido á chuva que cahia. Seria motivo para arrefecer o entusiasmo desses amiguinhos de Jesus? nada disso: em azas do amor vôm para o centro dos seus amores a pedir a benção ao meigo Jesus deante do elegante presepio exposto á veneração dos fieis neste Santuario.

A's 7 1/4 desfilou pelo meio do magestoso Santuario imponente procissão formada



Associação de S. Luiz de Gonzaga no Santuario do Immaculado Coração de Maria, composta de briosos e inteligentes moços que calcando aos pés o respeito humano trabalham por imitar as virtudes do glorioso Padroeiro, o Angelico S. Luiz Gonzaga



pelos meninos do Centro do Catecismo, sendo acompanhados com a maior edificação pelos distintos moços «Associados de S. Luiz de Gonzaga» e incansáveis catequistas, que com o maior desinteresse e com o fito de agradar a Deus e a sua Mãe Maria Santíssima, dedicam-se á nobre e evangelizadora missão de formar o coração das inocentes creanças. Tres srs. catequistas empunhavam os primorosos estandartes do Purissimo Coração de Maria, Menino Jesus, e S. Luiz de Gonzaga, Padroeiro deste Centro.

Pelas 7 1/2 teve inicio o Santo Sacrificio da Missa celebrada pelo revmo. P. Francisco Pérez, DD. Superior dos Missionarios, residentes neste Santuario, e servindo de acolytos os distintos e fervorosos catequistas srs. Hilario Fellin e Gregorio Gomes.

No córo o magestoso organo ao ser ferido pelos dedos do habil e perito organista revmo. Irmão Alamán, encheu as grandiosas naves de sublimes e suaves melodias. No decorrer da missa fôram executados com gosto e maestria pelos revmos. Irmãos que formam a «Schola Cantorum» deste Santuario, preciosissimos motetes a Maria Santíssima e Jesus Sacramentado, acompanhados de diversos instrumentos de corda por distintos amadores.

Antes de ser distribuída a Santa Com-

munhão, o revmo. P. Superior proferiu um eloquente fervorino, todo elle caldeado no mais ardente amor ao Divino Sacramento da Eucharistia, e terminou dizendo que ia principiar o solemnissimo acto da primeira comunhão.

Na maior ordem e respeito approximaram-se da Santa Mesa cincoenta e seis meninos que pela primeira vez receberam o Deus tres vezes santo, a esse Deus que os céus e a terra não podem conter ; seguidamente passaram a se nutrir com o Pão dos Anjos mais 244 creanças, que com fervor verdadeiramente angelical acompanhavam nesse sublime acto os seus colleguinhas da primeira comunhão. Por ultimo os srs. associados de S. Luiz e os catequistas em numero de 59 fecharam a solemnissima Communhão Geral, perfazendo ao tudo 359 que fortaleceram suas almas com o Pão dos Fortes.

Logo após a festa religiosa principiou outra mais ou menos profana. Houve num dos pateos de recreio, distribuição de pão, leite e bolachas a todos os meninos e pessoas presentes. O Irmão José, alma Mater destas solemnidades foi uma verdadeira mãe para com seus caros meninos : estes agradecidos, aclamaram-no delirantemente e prometteram mais uma vez serem doces, applicados e cons-

tantes ás aulas de catecismo para ter a dita de assistir a tão bellas festas.

Durante todo o dia houve divertimentos e finalmente foi distribuida uma luxuosa lembrança a todos os presentes.

Pelas 18 1/2 deu-se inicio á funcção religiosa constando de terço, solemne ladainha a tres vozes do Maestro Perosi, exercicios da Santa Infancia de Jesus, Ave Marias pastoris, sermão pelo incansavel P. Superior, que muito agradou ás innumeradas pessoas que enchiam as naves do grande Santuario, renovação das promessas do Baptismo, e adoração do Menino Jesus, executando-se por essa occasião ternissimos motetes ao divino Infante de Belém.

Devido ao mau tempo não poude realizar-se a procissão.

Antes de fechar estas pequenas notas deixo em nome do revmo. Irmão José, nosso director, Associados de S. Luiz, e catequistas, sinceros agradecimentos ao revmo. Superior P. Francisco Pérez, ao revmo. Prégador do Retiro, P. Nicolau Gomes e aos revmos. Irmãos organista e cantores, que tanto contribuíram para as citadas solemnidades. A todos lhes deseja que o anno de 1916 seja venturoso e cheio de mil bençams do céu.

UM CATEQUISTA



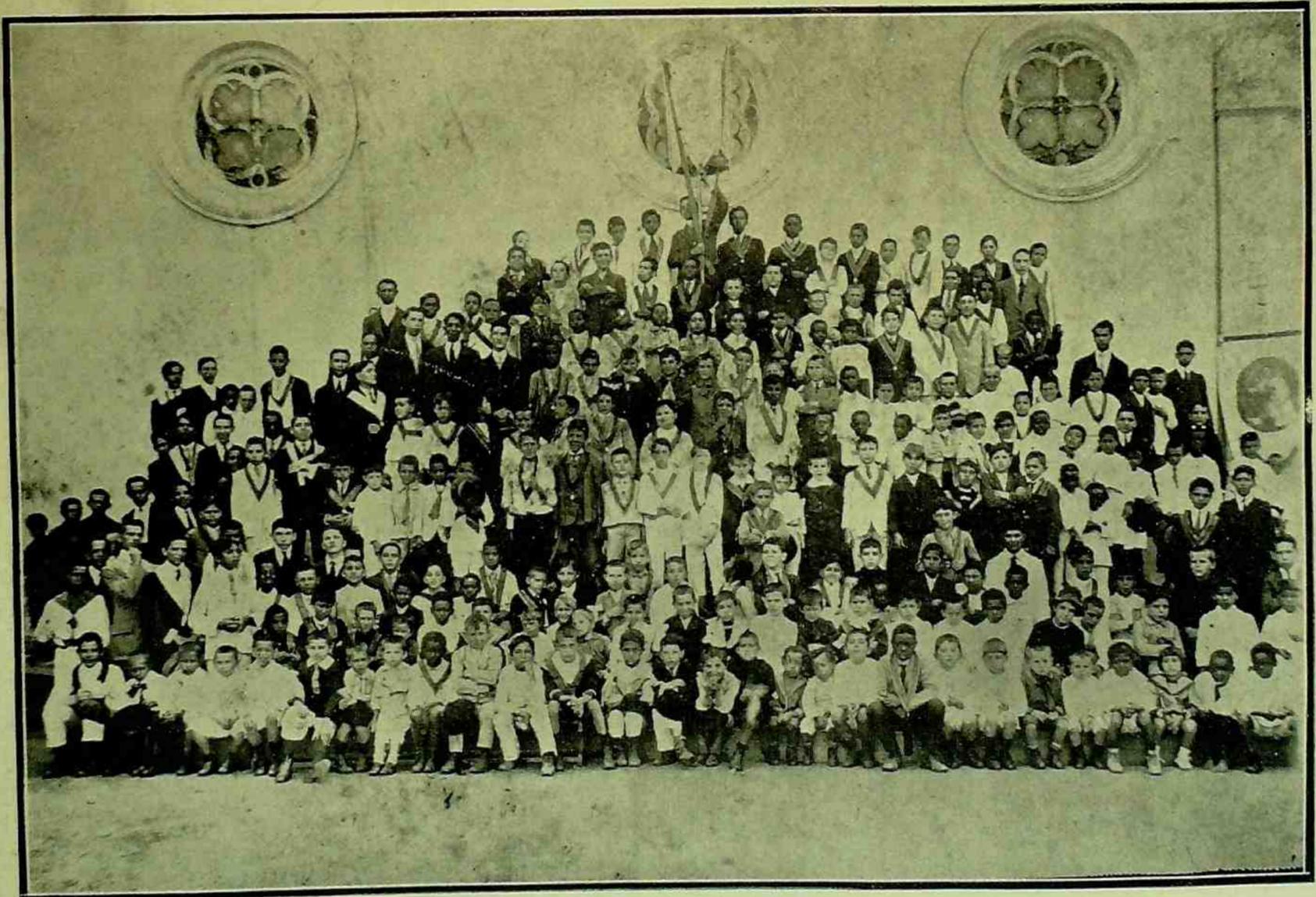
DE CAMPINAS

Mais uma festa de 1.ª Communhão

Realizou-se no dia de Natal a festa sympathica da primeira Communhão das crianças pertencentes ao cathecismo da Igreja do Rosario: em numero de 67 aquellas almas puras, bem preparadas com um retiro espiritual apresentaram-se á Mesa santa para o receber por vez primeira ao Deus amigo dos meninos, ficando todos admirados do recolhimento e fervor espiritual que transparentava-se nos seus rostos cheios de modestia e candura. Após o acto da Communhão foi-lhes offerecido um lauto almoço e em seguida tiraram-se varias photographias do grupo.

De tarde, depois de benzer o rico e precioso estandarte do cathecismo, bordado por uma senhora camareira do Coração de Maria renovaram com grande entusiasmo as promessas do baptismo e receberam uma preciosa lembrança daquelle dia feliz retirando-se para suas casas com infinitas saudades e firmes propositos de commungar a miude em agradecimento a tão grande favor como se lhes dispensou.

O Centro do Cathecismo desta egreja vê-se cada dia mais frequentado devido ao empenho grande que põem os Padres Missiona-



Meninos que frequentam o Catecismo deste Santuario, cuja festa se fez com todo o brilhantismo no dia 2 deste mez

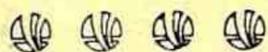
rios e á dedicação inexcédível da sua directoria que não se poupa a despesas e sacrificios para distribuir frequentemente entre as creanças, santinhos, medalhas, livros, terços, etc.

No dia 26 de dezembro que teve lugar a distribuição dos premios, calculou-se que o valor dos objectos dados ás creanças era superior a 300\$000, offerecidos todos por diversas familias da cidade figurando em primeiro lugar a Casa João Jorge Figueiredo & Comp.

O movimento religioso que se nota na cidade de Campinas é verdadeiramente consolador, destacando-se entre todas as egrejas a do Rosario, tanto em numero de communhões que em 1915 foram 75.115, como em concorrência ás missas e demais actos religiosos vendo-se com frequencia repleta de fieis sequiosos de escutar a palavra de Deus que com abundancia se derrama e de purificar as consciencias no santo tribunal da penitencia.

Bem hajam os catholicos campineiros em geral pelo muito que favorecem este templo com suas esmolas afim de afôrmoreal-o mais e mais cada dia e bem hajam tambem e muito especialmente os directores e directoras das associações installadas no mesmo, pelo grande zelo que desenvolvem e pelos bellissimos exemplos de piedade e virtude de que dão tão galhardas provas constantemente.

CORRESPONDENTE



A GRAVATA BRANCA

Jorge era um dos alumnos mais piedosos de um collegio de Ruão. No dia da Primeira Communhão, escreveu, entre as suas resoluções, esta determinação: «Guardarei sempre a minha gravata branca como symbolo da minha innocencia, excepto no caso em que eu tivesse a desgraça de commetter um peccado mortal... Queira a Virgem Immaculada me abençoar e me proteger!»

Foi fiel á sua palavra. Durante todo o curso dos seus estudos, não se separou deste gracioso symbolo.

Veiu a guerra de 1870 com os seus desastres. No segundo dia da batalha do Mans, as tropas recuam e abandonam a artilheria. Os generaes Collin e Guigeaud pedem então aos valerosos zuavos pontificaes que carreguem sobre o inimigo. Quinhentos dentre elles avançam rapidamente, ganham a posição e retomam as peças perdidas; mas trezentos destes bravos jaziam mutilados pela metralha.

Jorge achava-se no numero dos feridos! Quando o P. Capellão veiu visital-o, para lhe administrar o santo Viatico: «Reverendo Padre, disse elle, fazei-me o obsequio de abrir o meu sacco; dentro achareis uma fita branca... é aquella da minha Primeira Communhão: tende a bondade de a passar no meu braço! Vêde tambem este rosario e esta gravata branca já gasta: são reliquias da minha Primeira Communhão... Trazei-as aqui...»

E quando teve recebido a santa Communhão com sentimentos de fervor extraordinarios de ros-

to radiante e voz serena, o heroico zuavo continuou: «Ao sair desta vida, só fico saudoso de minha querida mãe; consolai-a: dissei-lhe que o seu Jorge morreu em verdadeiro christão... e que a gravata branca de Primeira Communhão delle não recebeu nenhuma mancha, a não ser a do sangue gloriosamente derramado para a patria...»



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. dr. João B. Martins de Menezes cumpre a promessa de manifestar publicamente seu sincero agradecimento ao I. Coração de Maria pela cura prodigiosa duma pessoa da familia. — Uma Filha de Maria: Agradeço um favor recebido por intermedio do Coração de Maria. — Julia Aires Delphina: Confesso meu reconhecimento e tomo uma assignatura da «Ave Maria» pelos felizes resultados de minha filha na Escola Normal. — Uma devota: Venho declarar meu reconhecimento por um favor recebido. — Izabel Rocha: Agradecendo dois favores, e muito particularmente o feliz resultado de minha filha Zulmira, numa operação, mando dizer uma missa e entrego 2\$000 para esta publicação. — Izidoro Trigo: Agradecido por diversos favores que alcancei do materno Coração de Maria, encommendo uma missa e dou 2\$000 para a devida publicação.

VILLA OLYMPIA — Maria Rosaria Reis de Miranda: Venho agradecer ao I. Coração de Maria e V. P. Claret a cura de meu extremoso pae e envio 2\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Jesus e Maria e 1\$000 para esta publicação.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Miguel Xavier de Carvalho Cotrino: Tendo sido attendido no pedido que fiz ao Patriarcha S. José em favor duma moribunda mãe de numerosa familia que recusava-se a receber os sacramentos, agradecido, envio 3\$000 para uma assignatura semestral e 2\$000 para esta publicação. — O Capitão Joaquim Pedro Moreira, cheio de gratidão por ter sarado sua dilecta filha dum incommodo grave na garganta, envia 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas. — Manoel Moreira dos Santos: Cumprindo um voto que fiz, tomo uma assignatura na «Ave Maria» e dou 3\$ para a celebração duma missa em louvor do C. de Maria. — Ignacia Rita do Espirito Santo: Grata por um favor recebido, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Cassiano Paulino de Bastos: Reconhecido por ter sido attendido pelo C. de Maria na minha saúde e diversos negocios que andavam atrapalhados, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. alferes José Rosa dos Santos envia 5\$000 para uma assignatura e 10\$000 para serem rezadas tres missas no altar do C. de Maria, conforme promessa que fez. — Barnabé Rodrigues Moreira envia 5\$000 para reformar sua assignatura da «Ave Maria.» — Oséas Ferreira Lopes retoma a assignatura de seu fallecido pae Cel. Narciso. — Em cumprimento dum voto feito, o sr. Antonio Rodrigues da Silva toma uma assignatura.

BOITUBA (Fazenda Rosa do Pinhal) — Tristão de Oliveira Rosas: Fundamente penhorados nos confessamos eu e minha numerosa familia aos Sagrados Corações de Jesus e Maria pelo favor de ter alliviado duma grande tribulação a um dos nossos dilectos filhos, e pedimos aos mesmos Sagrados Corações que continuem dispensando-nos sempre a mesma singular protecção.

AVARE' — Seraphina Dias: Sobresaltada por saber que minha filha Fortunata e meus netos estavam gravemente enfermos, suppondo-se tratar-se de molestia contagiosa, recorri, cheia de fé e confiança ao I. Coração de Maria e obtive afastar esses tristes prognosticos e mais alcancei que a dita minha filha fosse

feliz no parto. Em transbordos de jubilo, entrego 5\$ para a celebração duma missa e 2\$000 para esta publicação.

SOROCABA — Idalina Nogueira: Por me ver livre do terrível mal da asthma, envio 1\$000 para velas que devem arder ao altar do Coração de Maria.

GUARANESIA — Anna Candida Pinheiro: Envio 18\$000 para a celebração das missas seguintes: Tres por alma de minha saudosa mãe Maria Saudaria e mais tres, sendo uma por alma de Joanna Clemente, outra por alma de Maria Augusta, e a terceira por alma de Antonio Rosa. Vão 5\$000 para assignatura da «Ave Maria» e 2\$000 para accender velas no altar de N. S. Aparecida, por favores alcançados.

JUIZ DE FORA — Maria Eugenia R. Levy: Gra ta por um beneficio que recebi do C. de Maria, envio 3\$000 para ser dita uma missa.

CONGONHAL — Anna Luiza de Jesus: Quero externar a minha gratidão por ter sido favorecida na pessoa de minha mãe e sobrinho.

VICTORIA — Uma Assignante: Envio 6\$000 afim de que celebrem duas missas: uma a Santa Cecilia e outra a Santo Antonio.

COCAIA — Innocencio Pires de Oliveira: Envio 12\$000 para serem rezadas quatro missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria rogando por tenção de nossa familia e agradecendo diversos favores, como o ter sarado dumas feridas e ter construido felizmente um predio. — Francisca de Oliveira Moraes: Envio 3\$100 réis para o culto do Coração de Maria por me ver favorecida nas pessoas de Joaquina Pires de Albuquerque, Paulino Nunes de Camargo e Innocencio Pires de Oliveira. — Fortunata Nunes de Camargo: Remetto 6\$000 para serem ditas duas missas no altar do Coração de Maria por alma de minha lembrada filha Rosa Nunes de Camargo.

JACUTINGA — Victoria Salles: Cumprindo um voto que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — Antonio Porfirio: Agradeço ao dulcissimo C. de Maria um importante favor recebido e espero receber mais um outro.

LAPA — Emilia de Faria Monteiro: Quero tomar uma assignatura na «Ave Maria» em cumprimento de promessa que fiz. — Maria Euphrasia de Faria Barros: Venho agradecer a cura de minha mãe, filha e sobrinha por intermedio do C. de Maria e do V. P. Claret. — Semiramis Barros: Quero agradecer um importante favor que recebi com promessa de publico-la na «Ave Maria».

MAR DE HESPAÑA — Maria Prozerpina Ramos: Tomada de sincera gratidão quero manifestar que recebi tres importantes favores por meio da novena das «Tres Ave Maria»: A cura dum meu filhinho e a devida collocação de mais dois. Envio 13\$000 para o culto do I. Coração de Maria.



Elegancia? Não: sugidade!

Chamem-nos retrogados, espiritos tacanhos, até mesmo, si para isso lhes dá a educação, chamem-nos imbecis. Chamem-nos o que quizerem, mas, positivamente, havemos erguer vibrante e energico nosso protesto o mais vehemente contra mais um cruel insulto que acaba de ser feito á população honesta do Brasil — não apenas a catholica, que é sua immensa maioria, mas á que, de qualquer crença que seja, guarda ainda no lar e na familia o sacrario inviolado da honra e do pudor; insultem-nos, aggridam-nos, mas nosso protesto será erguido contra os mais perversos aggressores e insultadores da Familia Brasileira, que sob a capa de uma elegancia falsa e de uma finura intellectual aleijada, o que em verdade fazem nas publicações amaneiradas que editam é lançar o virus da corrupção, da immoralidade, da depravação, da desvergonha, ao seio da nossa sociedade — cuja respeitabilidade, cujo decôro, cujos mais intimos melindres de pudor deveriam esses senhores tanto mais energicamente zelar quanto têm a honra de frequental-a e nella serem acceitos.

Perdõem-me os que me lêem a possivel demasiada vehemencia destas linhas; mas não me é possivel sopitar a indignação, a repulsa o asco embora em manifestação violenta, que a mim, como escriptor, como jornalista, como chefe de familia catholico, como esposo honesto e pae amantissimo que sou e me ufano em ser; a mim, como a todos os homens honestos ha de provocar o facto de duas das revistas que no Rio se editam com fóros de arte e elegancia, como pretensos expoentes do fino gosto e da alta civilização de nosso melhor meio social, tão vilmente se rebaixarem ao ponto de fazerem circular uma edição especial de Natal — oh! uma edição de Natal! — em que se contém paginas inteiras, de texto e de gravuras, que só se justificam para a colheita de applausos nos alcouces e nas hospedarias das ruas e beccos mais torpemente escuros da grande capital..

O mal... o mal! — o crime, ainda mais hediondo e mais repellente se evidencia, quando justamente é praticado por duas revistas até agora acolhidas em os lares mais distinctos, e não se ostenta nas paginas lidas ás occultas pelos depravados, dos *Rio Nú* e seus semelhantes: o crime, a perversidade inaudita, é vir a immoralissima e indecentissima ignobilidade dessa blasphema edição do Natal (de Natal!) como obra do bom gosto e moral particular de *Fon-Fon!* e *Selecta*, — aquella, conhecida como publicação chic e mundana mas até ha pouco ainda não depravada, e a segunda, *mirabile dictu!* aprégoada como revista especial para senhoras! Os paes, os esposos, examinem a edição de Natal dessas duas revistas cariocas, no volume seductor que juntamente publicarão. Percorram-lhe o texto, examinem-lhe as illustrações. Não apenas a nudez impudica e a irreverencia satanista e satanica os offenderá: mas em certos textos, em certas gravuras, encontrarão com que — e por sempre! — releguem de seus lares puros a asquerosidade infame da torpeza que nellas se estadeia. Entre outras, uma illustração lá vem, *Le pantoufle de Cendrillon*, de Rops, ornamentando uma chronica — de Gonzaga Duque. Pois bem; não se podem excusar, não se podem forrar á triste pecha de immoraes os responsaveis por essas duas malfadadas revistas elegantes, quando o proprio Gonzaga Duque, referindo-se á torpeza da que acima especialmente cita o *Fon-Fon* e *Selecta* despidoradamente expõem ás senhoras — o proprio Gonzaga Duque classifica-a logo na pagina seguinte, como especialmente notavel por sua indecorosa posição. Não simplesmente indecorosa: digamos-lhe o termo: messalinica. Mais que immoral: abjecta. E isso se estadeia em publicações que são acolhidas em lares honestos! Na mesma pagina seguinte onde vem a justa phrase de Duque, tres outras gravuras torpes se ostentam: numa, uma mãe da crapula que apresenta em offerecimento a propria filha em plena nudez nubil, noutra, *les diables froids*, uma nudez em lascivia sob os beijos de um demonio; acima, sobre o rotulo *tentation de St. Antoine*, o santo horrorizado diante da imagem de uma mulher nua que no crucifixo substitue, de braços prostitutamente abertos, o Christo! Outras, innumeradas outras gravuras no mesmo diapasão se reproduzem nessa edição especial, apresentando o melhor, o mais excellentemente dedicado e proprio que *Fon-Fon* e *Selecta* encontraram para a seus leitores offerecer como *brinde de Natal!*

E' torpe. E' nojento. E' vil. E' infame. Diante de affronta tamanha, diante de ultrage tão cruel, diante de tão franca demonstração de despudor, de sujidade, sómente um brado do intimo do coração nos explode: proserevamo de nossos lares honestos essas duas revistas obscenas! Unamos-nos os catholicos, unamos-nos os chefes de familia que a nós e a nossos lares prezamos, e movamos guerra de morte a essas publicações asquerosas! Auxiliemos-nos mutuamente na campanha saneadora. Auxiliem-nos os nossos Bispos e os nossos parochos, e a prohibição mais formal seja decretada, a impedir a entrada de semelhantes asquerosidades em nossos lares.

Seremos insultados, por isso? Que importa? Maior nos seria a magoa e o mal si semelhante *imprensa elegante* conseguisse penetrar nos no seio de nossa familia.

Forjem-se mais escandalos !

Odio velho não cansa...

No entanto, o caso era e é simplissimo: uma senhorita em S. Paulo, como milhares de outras senhoritas do Brasil e do mundo inteiro, tem a felicidade de ser catholica fervorosa, e ainda mais, a bemditafelicidade de ser Filha de Maria; como é piedosa, na vespera de 8 de Dezembro — festa da Immaculada Conceição de N. S. — essa distincta jovem, como todas as demais Filhas de Maria, procurou á tarde o templo de sua parochia, a preparar-se pela confissão para receber a Sagrada Communhão no dia seguinte — o grande e glorioso dia da festa de sua e nossa Mãe Santissima. Nada de mais simples, ao mesmo tempo que nada mais louvavel.

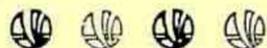
Pois bem: essa senhorita, que aliás é de maior idade, infelizmente tem um irmão livre-pensador, que entende prohibir-lhe a pratica da Religião. Esse moço, vendo que, contra sua vontade (!!) a jovem fôra confessar-se, e demorava-se, — em virtude da grande quantidade de fiéis na egreja a confessarem-se, naquella, e só attendidas por apenas dois sacerdotes — lembrou-se de armar escandalo estupido, accusou leviana e vilmente o vigario de S. José, em S. Paulo (onde tudo isso passou), não hesitou em diffamar a honra da propria irman, e chegou a ameaçar da morte, com revolver em punho, o sacerdote!

Seria ridiculo, si não fosse demasiadamente estulto e perverso. Essa moça é catholica, é Filha de Maria, frequente, como de seu dever, o templo, e isso, embora por ser maior pudesse perfeitamente dispensal-o, o faz com sciencia e consetimento de seus paes. Com que direito de semelhante louvabilissima pratica seu irmão pretende impebil-a?

Mais triste porém é verificar-se, mais uma vez, como agiram em caso tão simples certos jornaes da tal «neutra», que, como a *Platêa*, a *Capital*, a *Nação*, de S. Paulo, e outros de outras cidades, aproveitaram-n'o para com elle forjar mais um dos queridos apimentados pratinhos de «escandalo clerical».

O sacerdote aggreddido tão injusta e covardamente apresenta queixa á policia local. Fez bem. Mas, quem o indemnizará da injuria que corre mundo pelos jornaes e pelos telegrammas da imprensa, dessa miseravel imprensa «neutra» que se não peja em agazalhar em suas columnas todas as mais deslavadas invencionices contra os sacerdotes, todas as calumnias mais e mais repugnantes, sem provas, sem exame, sem criterio, sem pudor, sem compostura, sem nada?

JULIO TAPAJÓS



Correspondencias

Congonhas do Campo

Com o maior brilho, entusiasmo e respeito, realizaram-se na matriz desta freguezia, os festejos da Immaculada Conceição, padroeira desta freguezia.

A matriz achou-se rica e caprichosamente ornamentada e illuminada pela commissão do dia, dd. Maria d'Oliveira, Beatriz da Purificação e Guiomar Costa, apresentando assim aspecto imponente,

As novenas foram rezadas pelo Revmo. P. Jacintho Pinheiro, nosso estimado e intelligente vigario desta freguezia, sendo no dta da festa (8 de dezembro) acolytado pelos Revmos. PP. José Pedro Gurgel e Rodolpho Penna, capellão do Santuario.

A concorrência e respeito foi sempre enorme, notando-se, além dos habitantes do lugar, pessoas vindas especialmente para assistir a festa.

A musica foi a da «Conceição», regida pelo intelligente e conhecido maestro alferes José Mocinho, que desempenhou cathegoricamente a sua missão, havendo

á missa da «Conceição» e o Credo «Padre João de Deus».

Do sermão da entrada da procissão, (que percorreu as principaes ruas da freguezia), foi incumbido o illustrado e eloquente P. Rodolpho Penna, que, em phrases bonitas e claras, explicou o magno dogma da Immaculada Conceição.

O Procurador Agostinho d'Oliveira Abreu, o povo em massa desta freguezia, dá-lhe os parabens pelo modo captivante com que tratou a todos e que não poupou esforços para bem desempenhar a sua missão dando mais uma vez provas de sua honestidade, entregando ao fabricante da matriz, o sr. cap. Olympio José da Silva a quantia de 78\$000 de sobra das despesas da festa, depois de ter pago a todos a importancia de 495\$720, enquanto importou as mesmas.

Os fogos de artificio que foram feitos especialmente em Ouro Preto, pelo conhecido fogueteiro Eugenio Nicolau Pereira, não houve o que desejar; e o mais tudo correu na melhor ordem e respeito possível, sendo eleito procurador para o anno de 1916 o sr. José Julio da Silva, de quem o povo espera a mesma cousa.

— No dia 5 de dezembro, com a denominação de «S. José», foi creada nesta localidade uma Cooperativa para sustentarem um medico, com a modica mensalidade de 2\$000 para cada familia; sendo eleita a seguinte directoria: Presidente, Cap. Antonio Pacifico Homem; Secretario do Secretariado de Mattosinhos Vice-presidente, P. Rodolpho Penna; Thesoureiro, José Modesto Homem; Secretario, Antonio Manso d'Oliveira.

O povo está num contentamento geral, por este grande melhoramento local, e especialmente por recahir a escolha da directoria em nomes de homens serios e intelligentes.

DO SUL

NOTAS RIO-GRANDENSES

O pavoroso incendio que, no domingo, dia 5 de dezembro, causou no novo porto da cidade de Rio Grande um prejuizo material de 450 contos de réis, evocou — diz a «Palavra» de Pelotas — varios commentarios.

Lembram muitos que a Companhia Franceza que empreitara as obras da barra, obrigava os trabalhadores a profanar com o trabalho todos os domingos e dias santos.

Verificaram outros que, desde ha tempo, quasi não se passa domingo sem desastre entre os trabalhadores da Companhia Franceza.

Oxalá que ao menos a terrivel lição do ultimo domingo não seja tambem improficua!

Oh! quanto são felizes as sociedades que chegaram ao vigessimo andar dos seculos civilizados! Lá num obscurantismo longinquo ficaram aquellas leis que impunham o descanso dominical... A geração actual é robusta demais para precisar em cada semana de um dia de repouso!... Antes o domingo era o dia essencialmente da familia; ignoro si hoje certos operarios durante o anno podem um dia inteiro fruir das delicias castas do lar domestico.

Pergunto ainda a quem de direito, é tão exellente a moralidade de nosso povo que já possa prescindir de ir nos domingos aprender os santos ensinamentos do Evangelho.

— Estão-se ultimando na capital do Estado os preparativos para o calçamento da cidade em virtude do contracto firmado pela Intendencia e dois competentes engenheiros cuja realização deve começar a principios do mez de Janeiro.

E' um melhoramento indispensavel e urgente que desde ha muito todos reclamavamos.

— A criação em breve, segundo as promessas dos frigorificos de Rio Grande e do Rosario, o bom estado de nossos campos, a notavel subida de toda classe de gados, couros, lans e mais productos agricolas, apesar da crise e da brutal invasão (sem nenhuma declaração official) dos gafanhotos; os nossos estancieros e criadores alimentam fundadamente as mais lisongeiras esperanças.

— Lamenta-se com razão, um jornal de Porto Alegre dos crimes horrorosos que se comettem quasi que a diario em Livramento, D. Pedrito, Bagé, Uruguayana, S. Borja, Alegrete, etc. e sabiamente aponta como causas: a ausencia do ensino catholico, o excesso de politica, a immoralidade nos jurys e a falta da pena de morte. Estamos de accordo com nosso prezado collega e muito folgamos de que afinal tenha emendado as suas ideias, pois faz apenas um anno nos reprehendia asperamente por termos querido collocar a foice na raiz da mesma má herva, talvez com menos violencia do que elle o faz agora.

— Teve feliz resonancia no Estado a notavel conferencia que sobre o Matrimonio religioso fez em Porto Alegre o venerando jurisconsulto dr. Lacerda de Almeida.

O CORRESPONDENTE



BOAS FESTAS



Tiveram a gentileza de nos enviar cartões de boas festas as quaes muito agradecemos e calorosamente retribuimos:

- De Uberaba: D. Eduardo Duarte Silva, Bispo.
- De Guaxupé: Dr. Antonio Augusto de Assis, Sr. Evaristo José de Araujo.
- De Palmas (Paraná), Frei Jacob O. F. M. e seus confrades.
- De Barbacena, P. Luis Mansueto Calloni—Salesiano.
- De Curityba, P. Superior e Comunidade dos Missionarios do I. Coração de Maria.
- De São Paulo (Capital), Sr. Germano Henrique Costa.
- Redacção e Administração "Vozes de Petropolis".
- De Hamburgo (Allemanha) Grapow de Wellmann.
- De Rio de Janeiro, Cav. Luis Sciutto Representante Geral da Sociedade Augusta de Turim.
- De Santos, Sr. Primo Dias e Familia.
- De Palma (Minas) Illmo. Sr. Antonio Moreira, Sr. Lellis e familia.
- De Petropolis, Illmo. Sr. Gustavo J. Becker e familia.
- De Porto Alegre, Revmos. Irmãos Antonio Domingos e Melchor Martins.
- Da Bahia (Capital), Revmos. Missionarios do Immaculado Coração de Maria.
- De São Paulo (Capital) Exma. Sra. D. Maria Eugenia Campos.
- De São Lourenço (Minas), Illmo. Sr. Luis Pereira Cotta.
- De São Paulo (Capital), D. Rosalina Maria de Jesus.
- De Rio de Janeiro, Revmo. P. José Beltrán e Comunidade.
- De Batataes, Capitão Francisco Moreira.
- De São Paulo (Capital), Illmos. Sres. Mario e Armando.
- De Petropolis, Rvmo. P. Frei Pedro Sinzig, O. F. M.

De Itatiba, Illmo. Sr. Francisco Domingos Consenza e familia.

De Espirito Santo do Pinhal, Illmo. Sr. Dr. Octavio Affonso de Mello, Juis de direito.

Da Bahia, Illmo. Sr. Alfredo Lazaro Nascimento.

De Parahiba do Sul, Sr. José Luiz F. da Costa.

De Rio Grande, Rvmas. Irmãs do Collegio de N. Sra. da Gloria.

De Sylvestre Ferraz, Illmo. Sr. José Augusto Nascimento.

De Cruzeiro, Rvmo. P. Felix Suarez Valdés.

De Porto Novo, Illmo. Sr. Nicolau Teperino.

De Rio de Janeiro, Exma, Sra. Maria da Conceição Bittencourt.

De Brotas, Illmo. Sr. Emilio Reimão Illustrado professor.

De Monte Mór, Rvmo. P. Francisco Cruz.

De Rio de Janeiro, Rvmo. P. Luis Salamero antigo Redactor desta Folha.

De Capivary, (S. Paulo) Illmo. Sr. Paulino Teixeira e familia.

De Rio Bonito, Rvmo. P. José Senabre Sanroman.

De Sant'Anna do deserto, D. Auta Barroso Silva.

De Guaxupé, A Superiora das Irmãs Concepcionistas e a directoria do Collegio de S. Luis Gonzaga.

De Capivary, Jarussi e filhos.

De Santos, A Superiora das Irmãs do azylo de orphãos.

De Piranga, Illmo. José André Gomes, militar.

De São Paulo (Capital) Illmo. Sr. Francisco Domingues Oliveira.

De Paranaguá, Illmo. Sr. João Luiz Vaz e familia.

De Muzambinno, Exma. Sra. Victoria de Paula Gaspar.

De Itajubá, Illmo. Sr. Antonio de Castro.

De Jundiahy, Exma. Sra. Clementina S. Rangel.

De Juiz de Fóra, Exma. Sra. D. Maria do Carmo Oliveira.

De Itú, Sr. José Pérez.

De Itú, Rvmo. Irmão Balcells, da Administração do Mensageiro.

De Bellorizonte, D. Maria Ottoni.

De Jahú, D. Pia Papera Ribeiro.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 604\$100

Donativos semanaes

Caixa da Egreja	8\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000

Donativos extraordinarios

Archiconfraria de Porto Alegre	4\$100
Apostolado de Porto Alegre	3\$900
Total	625\$100

NOTAS E NOTICIAS

DE ROMA

Manejos sectarios

Aproveitando a ida do Emmó. Cardeal Von Har mann a Roma, para assistir ao ultimo consistorio, a imprensa sectaria de Italia abriu uma campanha odienta e malevola contra o Papado. Essa imprensa, obedecendo a inspirações maçônicas, pediu em altos brados que immediatamente fossem pedidas explicações á Santa Sé acerca dos verdadeiros motivos da viagem do Cardeal allemão, pois «era necessario — diziam — conhecer as relações da Santa Sé com a Allemanha.»

Vejam os catholicos por este facto qual é a liberdade e a independencia de que goza em Roma Sua Santidade. Não póde ir á Cidade eterna assistir a um Consistorio um Cardeal de paiz inimigo da Italia, sem que os occupadores de Roma deixem de levantar suspeitas injustas contra o Vaticano...

O *Osservatore Romano* desta vez viu-se obrigado a desmentir categoricamente, em editorial, todas as versões tendenciosas dadas pela imprensa sobre os motivos da viagem do Cardeal Arcebispo de Colonia.

Eis as versões desmentidas pelo organ da Santa Sé:

- 1.^a Que o Cardeal Hartmann ia encarregado pelo Imperador da Allemanha duma missão junto do Papa;
- 2.^a Que o Imperador o enviára para defender a paz allemã;
- 3.^a Que o Imperador o fizera portador duma carta autographa para o Papa;
- 4.^a Idem dum rico presente;
- 5.^a Que no Vaticano supplicas se alternavam com ameaças para mover a Santa Sé para o lado da causa allemã;
- 6.^a Que o Cardeal Mercier fôra tambem chamado pelo Papa para discutir com o Cardeal von Hartmann as condições de paz;
- 7.^a Que o primeiro se recusára a ir a Roma;
- 8.^a Que o Papa o chamara então para lhe dar instruções precisas.

Vejam os nossos leitores esta cadeia formidavel de insinuações, adrede forjadas para malquistar o Pontifice com a Italia!

Com toda a razão, o *Osservatore Romano* censura esta infame campanha, não só pela falta de deferencia que se deve á Santa Sé, mas tambem pelos malevolos propositos que a animam, consentindo-se em injustiças manifestas, molestando a augusta pessoa do Romano Pontifice e creando-lhe um ambiente de desconfiança e de receio.

Rainha da paz!

Com decreto da Sag. Congregação dos Negocios ecclesiasticos extraordinarios, o Santo Padre

Bento XV, secundando os votos que muitos Bispos haviam exprimido, acaba de conceder a todos os Ordinarios a faculdade de permittir que, enquanto durar a guerra, ás diversas invocações feitas á Santissima Virgem, na sua Ladainha, se acrescente, depois da ultima, a seguinte:

— *Regina pacis, ora pro nobis.* Rainha da paz, rogai por nós!

○ Papa e a paz

O papa Bento XV recebeu no dia de Natal o sacro collegio dos cardeaes.

O cardeal Vincenzo Vannutelli dirigiu-lhe, em nome de todos os principes da Egreja, os seus cumprimentos pela festa de Natal.

O Papa respondeu agradecendo as palavras do cardeal Vannutelli.

Sua Santidade alludiu a guerra terrivel que devasta a Europa inteira, ás carnificinas immensas e aos actos de crueldade sem precedentes, praticados nos campos de batalha. Externou os seus votos ardentes para que se possa fazer a paz e recordou que, attendendo aos desejos manifestados por muitos fieis, consentiu em acrescentar ás litanias uma invocação á «Rainha da Paz,» cuja intercessão junto a Deus espera que fará cumprir tão justos votos,

O Pontifice deu a bençam aos presentes e conversou, depois, com cada um dos cardeaes.

—O Papa Bento XV recebeu o ministro do Brasil junto a Santa Sé, sr, Magalhães de Azevedo e outros diplomatas que lhe foram apresentar cumprimentos de Boas Festas.

—O «*Osservatore Romano,*» organ officioso do Vaticano, desmente categoricamente a acção do Papa Bento XV, exhortando os governos da quadrupla entente para adherirem ás condições de paz propostas pela Allemanha.

PELO PAIZ

O Exmo. e Revmo. Sr. D. Octaviano, Bispo do Piahy regressou para a sua diocese a bordo do «Bahia».

Acompanhou o Prelado piahyense até aquelle navio do Lloyd um crescido numero de amigos, notando-se varios membros da bancada piahyense.

—Revestiu-se do maior brilhantismo o banquete que o Partido Republicano Paulista offereceu ante hontem, ás 8 horas da noite, no Theatro Municipal, aos drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, seus candidatos á presidencia e á vice-presidencia do Estado no futuro quatriennio.

—O dr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, mandou no dia 3 seu official de gabinete, dr. Sylvio Romero, convidar os srs. S. Ruffier e Manoel Rodrigues a comparecerem ante-hontem no Itamaraty, afim de prestarem declarações sobre o caso da compra de armamentos ao governo brasileiro a que se refere uma carta escripta por um funcionario que occupou alto cargo na secretaria da Presidencia da Republica e que é objecto do inquerito que, sob a direcção de s. exc., está sendo feito pelos srs. sub-secretario

de Estado, dr. Gastão da Cunha, e director geral dos negocios politicos e diplomaticos, dr. Arthur Briggs.

—Submeteram-se á inspecção medica e vão ser aposentados os consules brasileiros srs.:

Dr. José Fortunado da Silveira Bulcão, consul geral em Anvers. Entrou para a carreira em 1890, quando ministro das Relações Exteriores o sr. Quintino Bocayuva. Foi nomeado consul em Marselha, serviu depois no Porto, de Trieste em 12 de Junho de 1895 foi removido para Antuerpia, onde permaneceu. Conta o dr. Bulcão 25 annos de serviço.

—O sr. Antonio José da Fonseca, consul geral de 1.^a classe em Paris. Entrou para a secretaria de Estado em 28 de Abril de 1885 e ahi serviu até Maio de 1905, tendo sido promovido a director da 3.^a secção; em 1906 foi mandado servir como consul geral em Marselha e depois em Paris, mas desde Julho de 1910 está em commissão no ministerio das Relações Exteriores. Conta o sr. Paula Fonseca 30 annos de serviço publico.

—*La Nacion de Buenos Aires* publica um capitulo do livro de Julio Monzo, sobre o tratado do A. B. C. com largos elogios ao sr. dr. Lauro Müller.

—Dizem da Capital do Rio Grande do Norte que o imposto de exportação de sal rendeu ao Estado no anno findo a quantia de 172:962\$415.

Das apolices emittidas foram resgatadas . . . 192:250\$000

Por intermedio do Banco do Brasil, o Sr. Wenceslau Braz remetteu no dia 3 as seguintes quantias para os flagellados: 10:000\$, á irmã Gagné, thesoureira da Associação das Senhoras de Caridade de Fortaleza; de 1:000\$ ao Dr. Antonio Gonçalves, presidente da comissão Pro-Flagellados, no Rio Grande do Norte e 1:000\$ ao Sr. Antonio Hermeregildo da Rocha, prefeito de Malungú (Ceará).

PELAS NAÇÕES

Informações de origem alleman, dizem que o imperador Guilherme convocou o grande conselho de guerra e o conselho naval que deverão reunir-se em Berlim no dia do seu anniversario de nascimento, 27 de Janeiro.

A essa reunião magna, em que importantes problemas serão discutidos, devem assistir o Kronprinz, o conde de Zeppelin e todos os commandantes-chefes de corpos de exercito.

—Noticias de AMSTERDAM, dizem que os consules da Allemanha, Austria, Turquia e Bulgaria, presos em Salonica, por ordem do general Sarrail, serão postos em liberdade na fronteira franco-suisa.

O governo grego declarou-se satisfeito com a solução dada ao incidente.

—Entre as 28 citações do dia, nas quaes são citados os soldados francezes que se destacaram no campo de batalha, occorrem os nomes de 13 sacerdotes.

—Calcula-se que os prejuizos causados pelo bombardeio de Goritzia, importam em 25 milhões de corôas.

—Uma noticia de Londres diz que os inglezes evacuaram as posições adiantadas no Egypto para evitar encontros com os Beduinos.

—O Ministro de Munições, M. Lloyd George, declarou que o numero total das fabricas de munições que trabalham sob inspecção directa do Governo inglez, se eleva a 1676.

—Muitos paes de familia allemães dirigiram ao ministro do interior um memorial em que pedem:

1.) que, terminada a guerra, não sejam permittidos bailes nem ás sociedades publicas nem ás particulares para festejarem a volta dos guerreiros;

2.) não se conceda licença de baile senão tres mezes depois de concluida a paz;

3.) sejam prohibidas danças como o tango que offendem á moral;

4.) permittindo-se, por excepção, festas e bailes, tambem em vespera de dias festivos, tenham de terminar uma hora antes de meia noite.

—O cruzador allemão *Bremen* de 3.250 toneladas e um torpedeiro tambem allemão que o acompanhava foram mettidos a pique na mar Baltico por um submarino russo—todos os tripolantes puderam salvar-se.

—A 23 de Dezembro falleceu victimado por arterio-scleroso o general allemão von Emmich.

Assumiu a presidencia do governo da Republica de Chile o Dr. Luiz Sanfuentes. Os governos do Brasil, Argentina e Portugal fizeram-se representar no acto de posse por embaixadores especiaes.

Violentissimo furacão passou por Montevideo produzindo importantes estragos materiaes; muitas ruas ficaram inundadas.

Até fins de Outubro do anno transacto havia 529 Irmãos Maristas mobilizados na França, dos quaes 23 já foram mortos e 40 feridos.

Nos Estados Unidos acaba de constituir-se em Liga permanente com constituição propria approvada pelo Cardeal O'Connell, a Liga de Advogados catholicos organizada em Boston para combater o divorcio.

NOSSOS DEFUNCTOS

Falleceu em Itabira do Campo o revmo. P. Francisco Xavier de Souza.

— Em Campinas, d. Elydia Anna de Campos, sr. Floriano Antonio de Moraes, sr. Alfredo Zimbre, sr. Pedro José de Souza, sr. Julio Frank de Arruda, dr. Paulino Silveira, d. Maria da Conceição e sr. Porphirio Leite de Oliveira.

Em Jaguary, sr. Laercio Dario Amorim.

Em Passa Quatro, (Minas) d. Alexandrina F. Andrade Siqueira.

Em Capivary, sr. Philadelpho Boaventura do Amaral.

Em Jundiaby, sr. José Basilio de Sousa.

Em Sorocaba, d. Anna Martins da Costa Passos.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P:

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

teza. Sim, continuou Henrique arrastado pelo excesso de alegria paterna e pouco habituado a reprimir seus transportes, juro-te, sob a minha palavra de cavalheiro, que, ainda mesmo que me pedisses um dos meus castellos, Fichtenburgo ou Tannerburgo, eu t'o cederia immediatamente!»

Rosa respondeu em um tom calmo e com a modestia que lhe convinha. «O nobre cavalheiro, acaba de tomar um compromisso muito solenne, do qual estes dous nobres senhores são testemunhas; poderia pedir-lhe um grande serviço e o cavalheiro não ousaria m'o recusar; mas nada peço, imploro justiça. Restitua-me, restitua a meu pae o que lhe tiraste.

—O que? Como? Que ouço? exclamou Henrique surprehendido por essas palavras. Saqueeite, roubei-te? Quem és? Quem é teu pae?



—Sou Rosa de Tannenburg! Edilberto é meu pae. Faça-o sabir do carcere em que se acha, e entregue-lhe seus bens.»

A surpresa foi geral. Henrique recuou de um passo e ficou como que aterrado. Tanto a nobre acção de Rosa causou-lhe uma poderosa e profunda emoção, tanto elle sentiu n'esse momento despertar-se com violencia o odio inveterado que havia tantos annos alimentava contra o pae. Os sentimentos mais oppostos travavam uma terrivel luta no fundo de seu coração; estava pallido como um cadaver, lançava um olhar feroz em torno de si, murmurando: «Daria com prazer um dos meus dous castellos á outra que a filha d'aquelle homem.»

Amedrontados com a repentina mudança que se operára em Henrique, todos os assistentes olhavam-se em silencio muito embaraçados.

A esposa de Henrique tomou a palavra. «Ha poucos dias, disse ella dolorosamente, soube que essa pobre roupa occultava a filha de Edilberto. Foi pelo amor que tem ao pae, para poder visitá-lo no seu carcere, para tornar suportavel o seu captiveiro, para servil-o, consolal-o, dar-lhe

o pão de que se privava, que, sob este trajo, apresentou-se em nosso castello; entrou para o serviço do carcereiro, e, com a paciencia de um anjo, supportou o máo humor e os caprichos de uma mulher, que até hoje não, conseguiu guardar a mais rude camponeza; não temeu submeter-se aos mais rudes trabalhos, que, entretanto, deviam parecer-lhe dez vezes mais penosos do que ás pessoas habituadas a servir. Meu coração sangrava, quando, da janella, eu a via, ella—uma descendente de nobreza igual á nossa—carregar um barril d'agua, ou com uma vassoura na mão, tal a ultima das criadas, varrer o pateo do castello! Procurarei desvendar o mysterio que parecia haver alli; não ousei decidir de um modo decisivo sem consultar-te. Era com dolorosa impaciencia que esperava a tua volta. Mas agora, Henrique, que a humanidade parece querer subjugar o teu odio, ainda mesmo que Rosa não tivesse arrancado teu filho á uma morte certa, o amor e a dedicacão que ella mostra por seu pae, deveriam bastar para conduzir-te a uma reconciliação.»

Pela minha espada! exclamou Jeronymo, um dos cavalheiros, testemunha d'esta scena, a conducta d'essa nobre menina para com seu pae excede infinitamente ao que ella ousou fazer por seu filho. Arrastando o perigo para salvar a criança, ella não era animada senão por um d'estes rasgos de coragem de que uma alma menos elevada póde algumas vezes ser susceptivel; mas, pelos longos e penosos soffrimentos que tem supportado por seu pae com uma admiravel firmeza, ella prova ser dotada de uma alma grande. O coração capaz de semelhante amor filial é um verdadeiro thesouro. Em teu lugar, Henrique, não hesitaria um só instante sobre a decisão a tomar.

—Henrique, disse Ernesto, a segunda testemunha, se Edilberto nutrisse sentimentos hostis contra ti, ter-te-hia podido fazer muito mal. Enquanto combatias teus inimigos, aquelle que consideras como o mais implacavel de todos, estava no recinto de teus muros, e as chaves de sua prisão nas mãos de sua filha. Em dez pessoas, nove teriam aproveitado essa occasião para incendiar o castello durante a noite, e fugir favorecido pelo tumulto que isso causaria. Henrique! Henrique! é sem razão que odeias o digno Edilberto.»

De pé e immovel, Henrique parecia ter perdido o uso da palavra; elle respirava com difficuldades, passando a mão sobre a fronte, parecendo nada ter ouvido do que acabavam de dizer-lhe. Todos os olhos estavam fixados sobre elle, cheios de anxiedade; Rosa, suspirando, levantava os olhos para o céu. Um triste silencio reinava na sala; Amalia approximou-se então de seu marido.

«Querido Henrique, disse com emoção profunda, não tenho mais senão uma palavra a dizer. Escuta-me com bondade.

«Henrique, julgas que Edilberto é o mais encarniado de teus inimigos; mas até aqui tens estado em erro. Se elle estivesse possuido dos sentimentos que lhe attribues, como é que eu, tua fiel esposa, poderia pedir-te de quebrar-lhe os